

A VINDA DA FAMÍLIA REAL PARA O BRASIL



FAMÍLIA REAL PORTUGUESA

D. Pedro III



casada



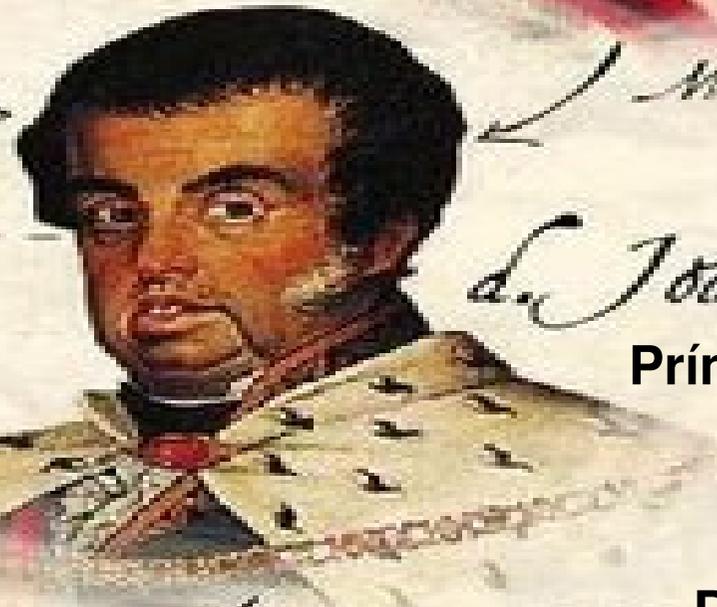
D Maria I
"a louca"

Filho D. João

Carlota Joaquina



casado



Maria "A Louca"

D. João VI

Príncipe Regente

Seus filhos

D. Miguel



D. Miguel



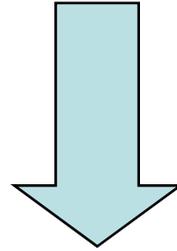
D Pedro I,
Casado →
Proclamou
a independência
do Brasil

D. Leopoldina



D. Leopoldina

A TRANSFERÊNCIA DA FAMÍLIA REAL PARA O BRASIL



Está ligada às Guerras Napoleônicas e ao decreto do
BLOQUEIO CONTINENTAL

De um lado, a
pressão napoleônica
para Portugal aderir
ao bloqueio

PORTUGAL

De outro lado, a pressão
inglesa, para Portugal
não aderir ao bloqueio

Se Portugal ficasse do lado dos franceses, a Inglaterra exigiria o
pagamento da dívida externa

Se Portugal ficasse do lado da Inglaterra – a França poderia invadir
o país e até o Brasil.

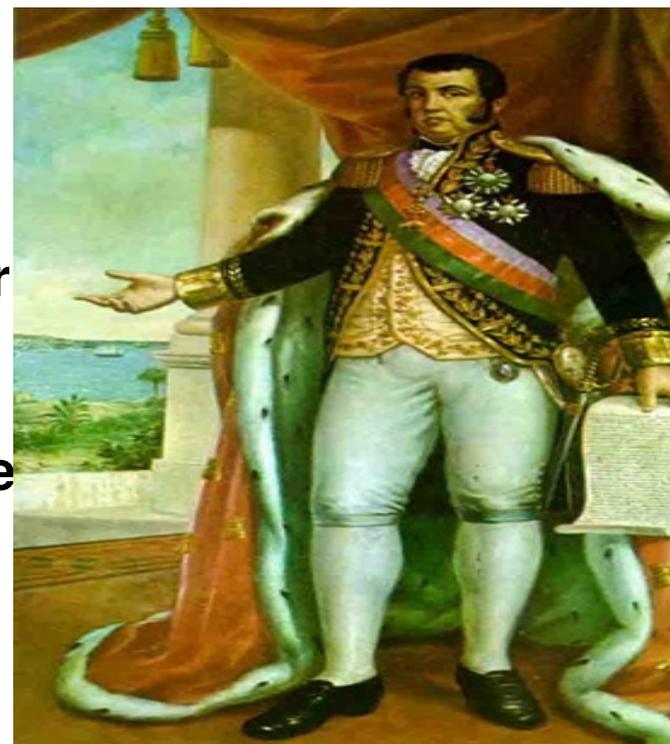
PORTUGAL, ENTRE A “CRUZ E A ESPADA”

FRANÇA OU INGLATERRA

A opção pela neutralidade não evitou o dilema que exigia uma solução rápida. No Palácio de Mafra, Dom João ouvia os conselheiros que desejavam uma aliança com a França, mas ele também recebia ministros que defendiam os interesses da tradicional amizade com a Inglaterra.

O Príncipe Regente D. João, hesitava em dar uma resposta definitiva

O que muito irritou Napoleão Bonaparte, que então decide invadir Portugal.



Em Lisboa, a movimentação no porto era mais intensa a cada dia. Carruagens, arcas e caixotes cheios de louças, documentos, a baixela real e mais tesouros. Centros de mesa, jóias e metade de todo o dinheiro que circulava no país.

Do Palácio de Queluz, saiu a carruagem da rainha. Dona Maria I, a Louca, teria dito para o cocheiro: **“Não corra tanto, vão pensar que estamos a fugir.”**

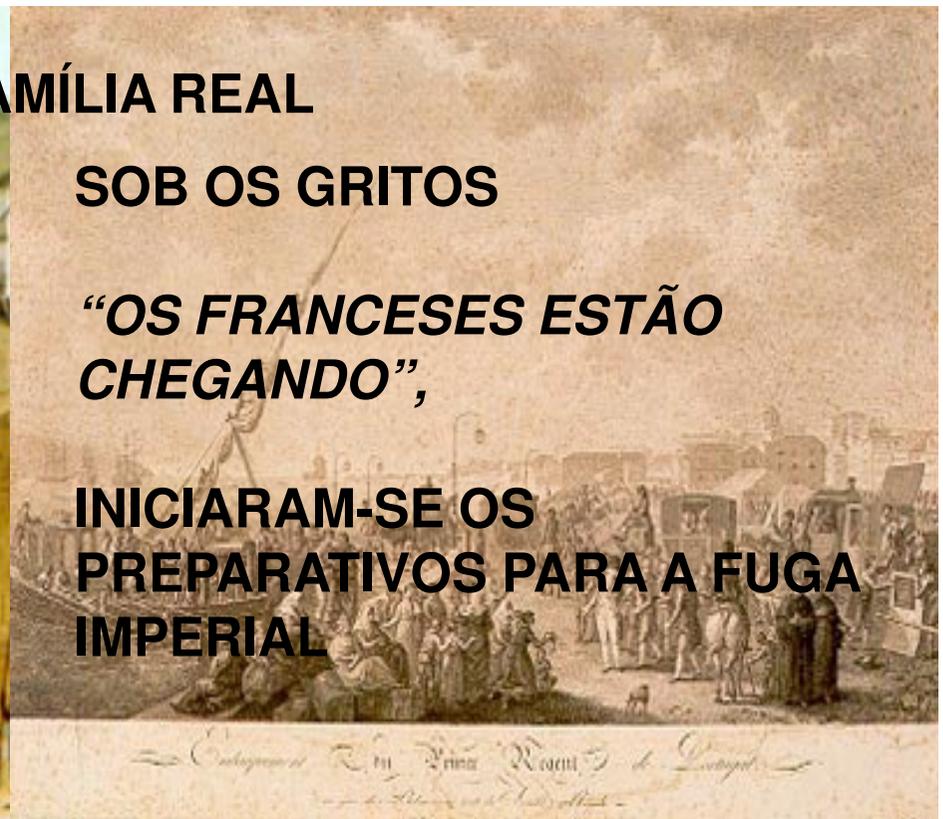


A PARTIDA DA FAMÍLIA REAL

SOB OS GRITOS

“OS FRANCESES ESTÃO CHEGANDO”,

INICIARAM-SE OS PREPARATIVOS PARA A FUGA IMPERIAL



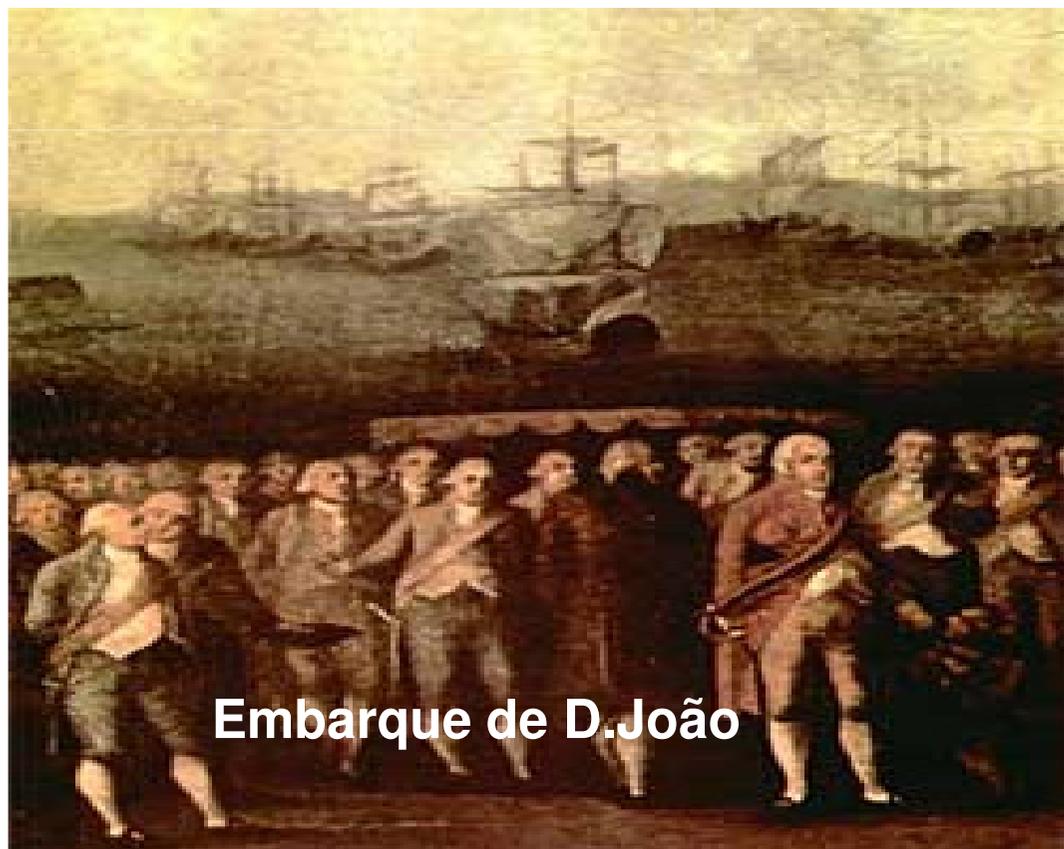
Naquele 27 de novembro, amanheceu chovendo em Lisboa, e as carruagens tiveram dificuldade para atravessar as ruas cheias de lama até o Cais de Belém, onde tinham poucos navios para tantos passageiros. Foi um grande tumulto, com caixas e bagagens para todos os lados. No fim, embarcaram a Família Real, com os nobres, os ministros, os juizes, alguns padres e soldados. Foi um dia de dolorosas separações para as famílias que, depois disso, ficaram divididas por um oceano.



*Desembarque d'El Rei Dom João VI.
acompanhado por uma Deputação das Cortes,
Na Magnifica Praça do Terreiro do Paço em A. de Julho de 1821, regressando de Brazil.*

Tendo ocorrido a invasão francesa em Portugal, comandada pelo general *Andoche Junot*, a família real portuguesa embarca para o Brasil em *29/11/1807*.

No dia seguinte, enquanto as tropas francesas tomaram Lisboa, os invasores vieram muito longe, sumiram no oceano, as últimas velas da frota que conduzia a *Família Real*.



Segundo os testemunhos da época, o embarque foi feito sob forte chuva, e os passageiros procuravam carregar tudo o que possuísem de bens, temerosos dos saques que as tropas francesas certamente iriam fazer.

PARTIDA DE D. JOÃO E A FAMÍLIA REAL

27 DE NOVEMBRO DE 1807



1.ª INVASÃO FRANCESA

Como Portugal não fechou os portos marítimos à Inglaterra nos fins de 1807 um exército francês comandado pelo general JUNOT, entra no território português.



A 19 de Novembro de 1807, o General Junot entra em Portugal, seguindo as ordens de Napoleão

A EPOPÉIA LUSITANA



CARLOTA JOAQUINA
 Além de não gostar de viver no Brasil, a princesa espanhola sonhou em vá o ser a "Regente de Todas as Américas".

Como a família real portuguesa fugiu da Europa, atravessou o oceano Atlântico e se instalou na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro

Partida
27/11/1807

1 A família real deixa Lisboa no dia 29 de novembro de 1807, escoltada por quatro navios da Marinha inglesa. O vento empurra o comboio para o norte.

2 Três dias depois, começa a viagem rumo ao sul. Ao chegar à ilha da Madeira, uma tempestade separa os navios. Os príncipes seguem para Salvador.

3 No fim de dezembro, uma calmaria paralisa as embarcações na altura do Equador. Para percorrer 30 léguas, as naus levam 10 dias - percurso feito em 10 horas.

4 Em 17 de janeiro de 1808, a nau Medusa atraca no Recife com problemas no casco. Três dias antes, a outra comitiva tinha alcançado o porto do Rio de Janeiro.

5 Depois de 54 dias no mar e 6,4 mil quilômetros percorridos, os príncipes chegam a Salvador no dia 22 de janeiro de 1808. A corte fica 26 dias na Bahia.



DOM JOÃO VI
 Exímio estrategista político, o príncipe regente planejou a fuga da família, elevou a colônia a reino e foi coroado em 1818.

28/01/1808

BAHIA

07/03/1808

Rio de Janeiro

O João chega ao Rio de Janeiro no começo da tarde de 7 de março de 1808 e desembarca no dia seguinte. Os festejos duram nove noites.

INTEGRIDADE TERRITORIAL
 A presença da família real no Brasil impediu a fragmentação do território em pequenos países, como aconteceu com os vizinhos espanhóis. De 1500 a 1822, quando se tornou independente, a América portuguesa foi palco de sete revoluções (assinaladas à direita), que ameaçaram a integridade física da colônia.

- Movimentos nativistas
- Movimentos emancipacionistas

Rio de Janeiro se transforma na sede do Império Português

IMAGEM: ALBERTO FERRELL/ALAMY; ILUSTRAÇÃO: ANDRÉ CARVALHO/ALAMY; FOTOGRAFIA: ALAMY; ILUSTRAÇÃO: ANDRÉ CARVALHO/ALAMY; FOTOGRAFIA: ALAMY; ILUSTRAÇÃO: ANDRÉ CARVALHO/ALAMY



A CHEGADA DA FAMÍLIA

REAL NO BRASIL

Tela de Portinari



**D. JOÃO E SUA ESPOSA
CARLOTA JOAQUINA, NO BRASIL**





A história desse local começa quando o negociante Elias Antônio Lopes , enriquecido pelo monopólio do comércio exterior do Brasil colônia, construiu ai uma casa.

Com a chegada da Família Real (1808), Elias doou a sua propriedade a D. João VI transformando-a em residência do monarca.

ATUAL MUSEU DA QUINTA DA BOA VISTA RIO DE JANEIRO



Um lugar que já serviu de moradia para D. João VI, D. Pedro I e a Princesa Isabel, além de ter sido o local de nascimento de Pedro II

- Patrimônio da Família Real de 1822 a 1889, ano da Proclamação da República**
- Sede da primeira Assembléia Nacional Constituinte do país, no início da República**

AS MEDIDAS ADMINISTRATIVAS DO GOVERNO DE D. JOÃO

1 - ABERTURA DOS PORTOS ÀS NAÇÕES AMIGAS

Em janeiro de 1808, D.João assinou esse decreto, abrindo os portos do Brasil para livre-comércio com outras nações européias e amigas de Portugal – *lembrando que, naquele momento a única nação amiga era a Inglaterra.* esse decreto significou o “**FIM DO PACTO COLONIAL**” – *acordo que proibia a colônia – Brasil – de comercializar com outras nações, a não ser Portugal*

2 - ALVARÁ DE LIBERDADE INDUSTRIAL

Devemos lembrar que, D. Maria I, havia assinado um decreto, proibindo A instalação de indústria na colônia - Brasil

**3 – TRATADO DE 1810
com Inglaterra**

**Tratado de Comércio e Navegação
Tratado de Aliança e Amizade**

Tratado de Comércio e Navegação → ele estabelecia tarifas alfandegárias –

Impostos sobre produtos importados -

- 15% para as mercadorias inglesas
- 16% para os produtos portugueses
- 24% para os demais países

Tratado de Aliança e Amizade → Portugal se comprometeu a extinguir o tráfico negreiro (África / Brasil)

Qual era o interesse da Inglaterra em pressionar o Brasil para acabar com o tráfico e tempos depois com a escravidão?

A Inglaterra queria aumentar o mercado consumidor no Brasil – onde grande parte da população era escrava – não consumidor

OUTRAS MEDIDAS IMPORTANTES:

4 -1816 – A vinda da missão francesa, composta de cientistas
Arquitetos, pintores e escultores

O objetivo de D. João VI (*agora rei de Portugal, devido ao falecimento de sua mãe, D. Maria I*) era registrar vários momentos da vida no Brasil – os principais artistas → **DEBRET e RUGENDAS**

5 -1808 – criação da *CASA DA MOEDA e do BANCO DO BRASIL*

6 – Fundação da *ESCOLA DE MEDICINA; ACADEMIA MILITAR BIBLIOTECA REAL; JARDIM BOTÂNICO; IMPRENSA RÉGIA* etc..

CENTRO DO RIO DE JANEIRO

SEDE DO GOVERNO PORTUGUÊS PERÍODO JOANINO





BIBLIOTECA REAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



1ª FACULDADE DE MEDICINA - BAHIA



Rio-de-Janeiro (Brésil) - Ecole Polytechnique



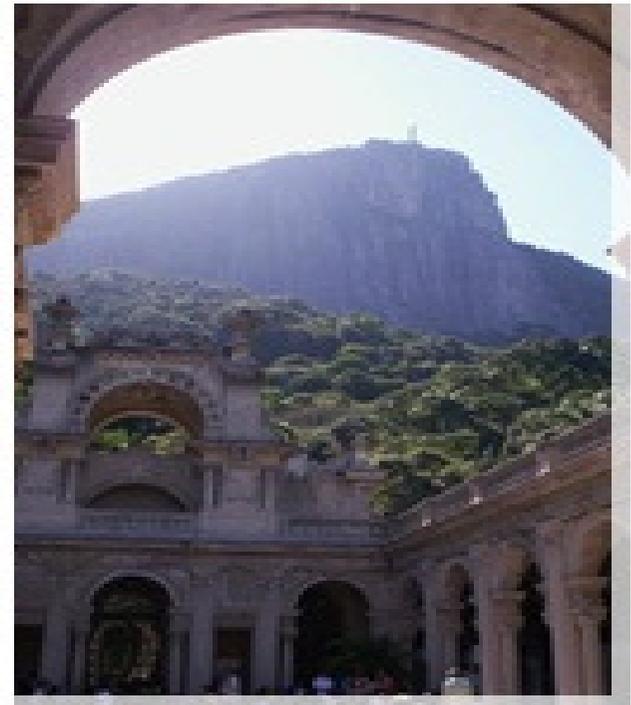
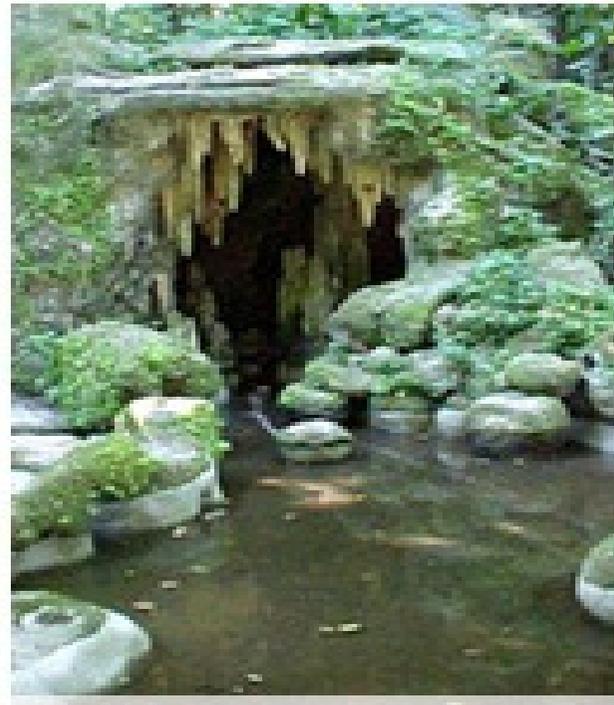
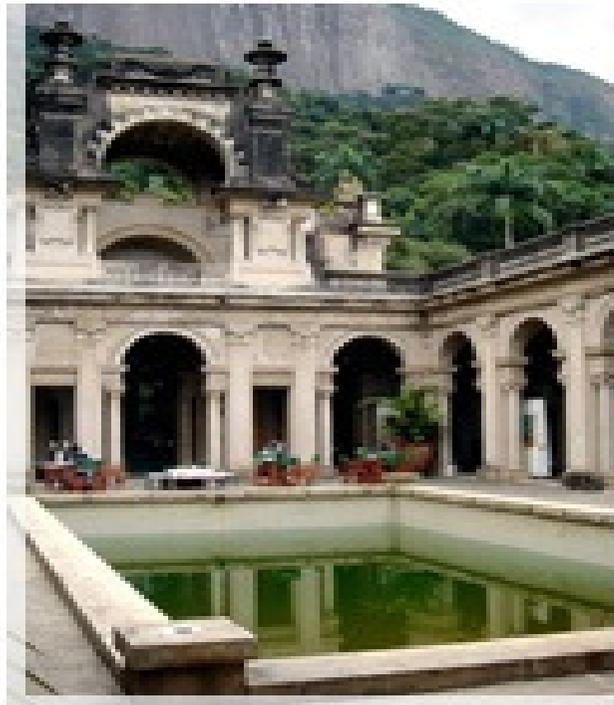
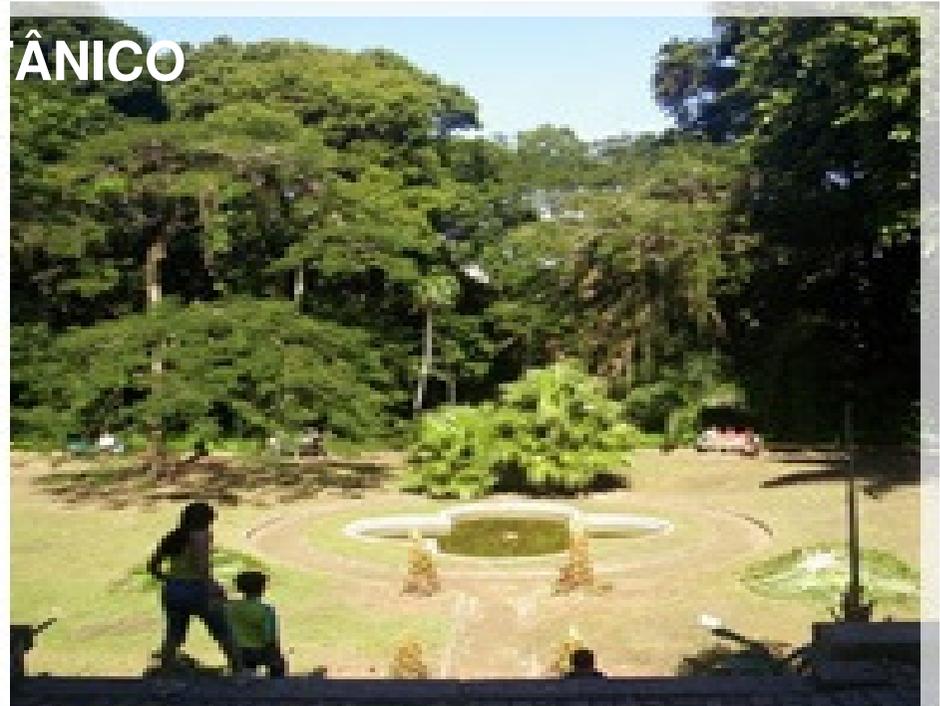
ESCOLA POLITÉCNICA – RIO DE JANEIRO



JARDIM BOTÂNICO - RIO DE JANEIRO



JARDIM BOTÂNICO



ACADEMIA REAL MILITAR



Com a vinda do Príncipe D. João e sua corte para o Brasil, foi **inaugurada, em 23 de Abril de 1811, a Academia Real Militar**, criada por "Carta de Lei" de 4 de dezembro de 1810. Essa Academia foi instalada no **mesmo local da anterior** e foi chamada também de Casa do Trem da Artilharia, hoje Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro.



CASA DA MOEDA – RIO DE JANEIRO



Moeda da época → Conto de Réis – (plural de Real)



Moeda criada em comemoração aos 200 anos da Família Real



A chegada do príncipe regente D. João ao Brasil, em 1808, e o ato solene da implantação do ensino médico no Brasil. Ao fundo, a vista panorâmica de Salvador, na Bahia. No convés da caravela, a reprodução da cena da entrega, pelo dr. José Correia Picanço, do pedido para criação da primeira faculdade de medicina, que foi fundada no mesmo ano. Estão presentes ao ato o príncipe regente D. João, o dr. José Correia Picanço, o frei Custódio Campos Oliveira, o príncipe da Beira (futuro D. Pedro I) e o comandante da caravela.

IMPRENSA RÉGIA – PRIMEIRO JORNAL DO RIO DE JANEIRO

“A GAZETA DO RIO DE JANEIRO” – fundada em 10 de setembro de 1808 – publicado duas vezes por semana, era um jornal oficial que consistia, basicamente, de comunicados do governo



1908 – centenario da Imprensa no Brasil
2088 – comemoração dos 200 anos



MISSÃO ARTÍSTICA FRANCESA

Nicolas-Antoine Taunay foi um dos artistas que vieram ao Brasil em 1816, durante a estada da família real portuguesa no país, para a chamada Missão Artística Francesa, projeto que consistia em ensinar artes plásticas no Rio de Janeiro.

Taunay, que na França tornou-se conhecido como retratista de Napoleão Bonaparte, foi também o responsável pela fundação da Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro.



Largo da Carioca – 1816

Museu Nacional de Belas Artes

JEAN BAPTISTE DEBRET

Foi um pintor e desenhista francês. Integrou a Missão Artística Francesa (1816), que fundou, no Rio de Janeiro, uma academia de Artes e Ofícios, mais tarde Academia Imperial de Belas Artes, onde lecionou pintura.

De volta à França (1831) publicou Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil (1834-1839), documentando aspectos da natureza, do homem e da sociedade brasileira no início do século XIX.



Caçador de Escravos



Guerreiro Indígena

A escravidão no Brasil

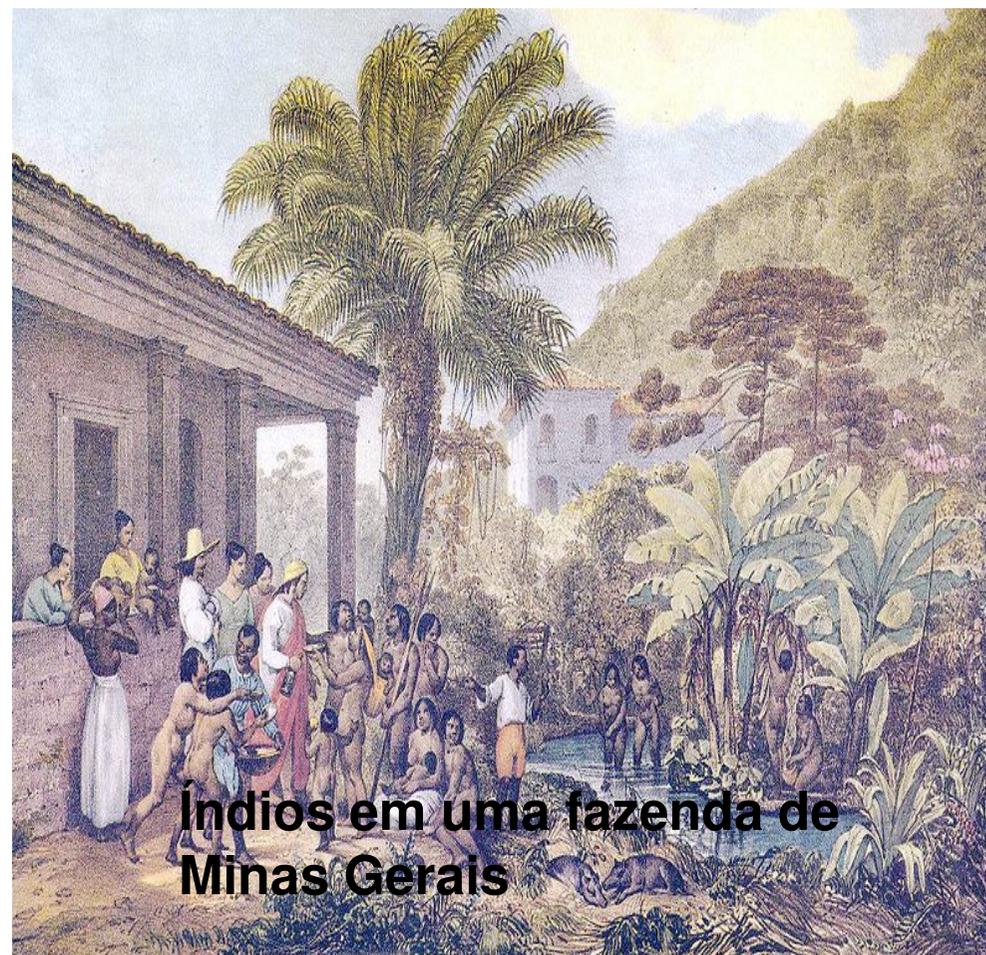


Castigo de Escravos

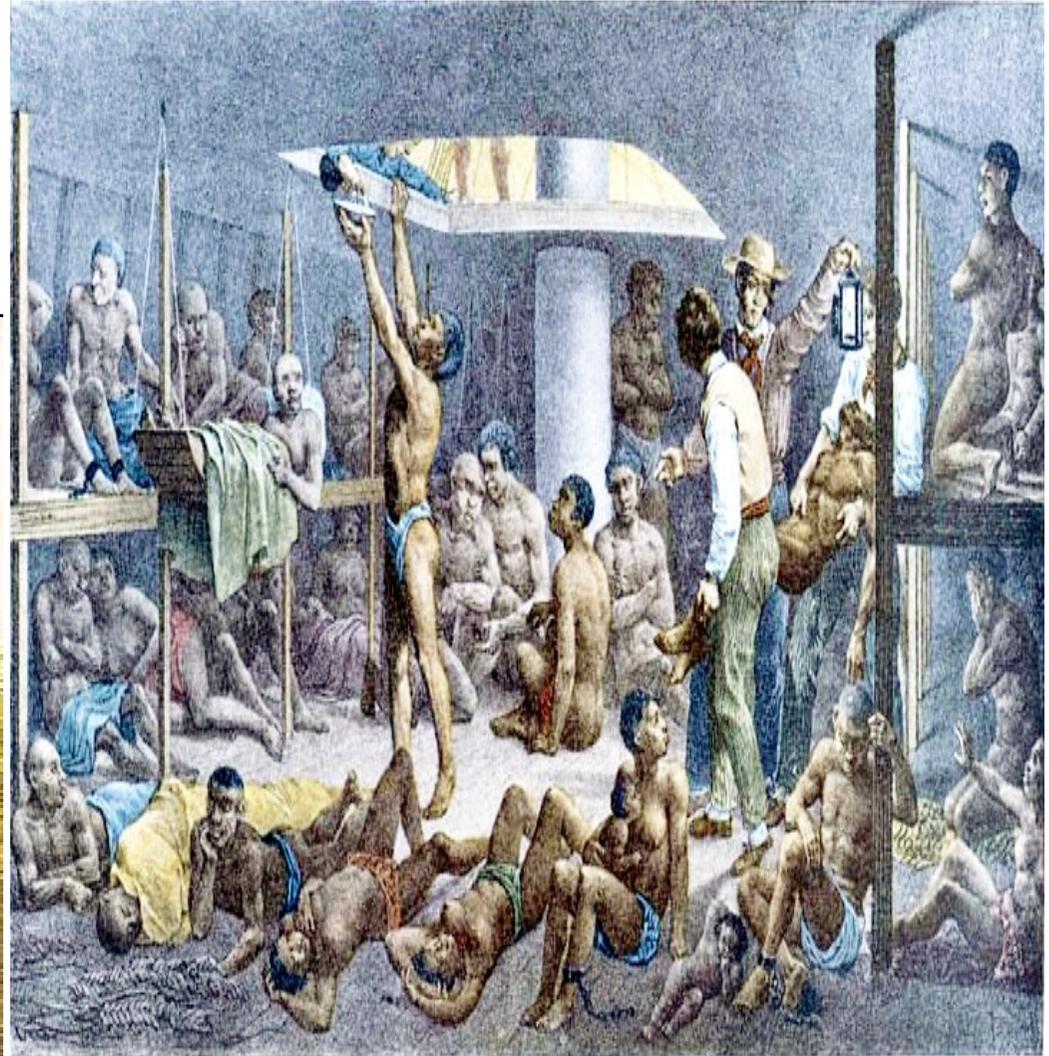
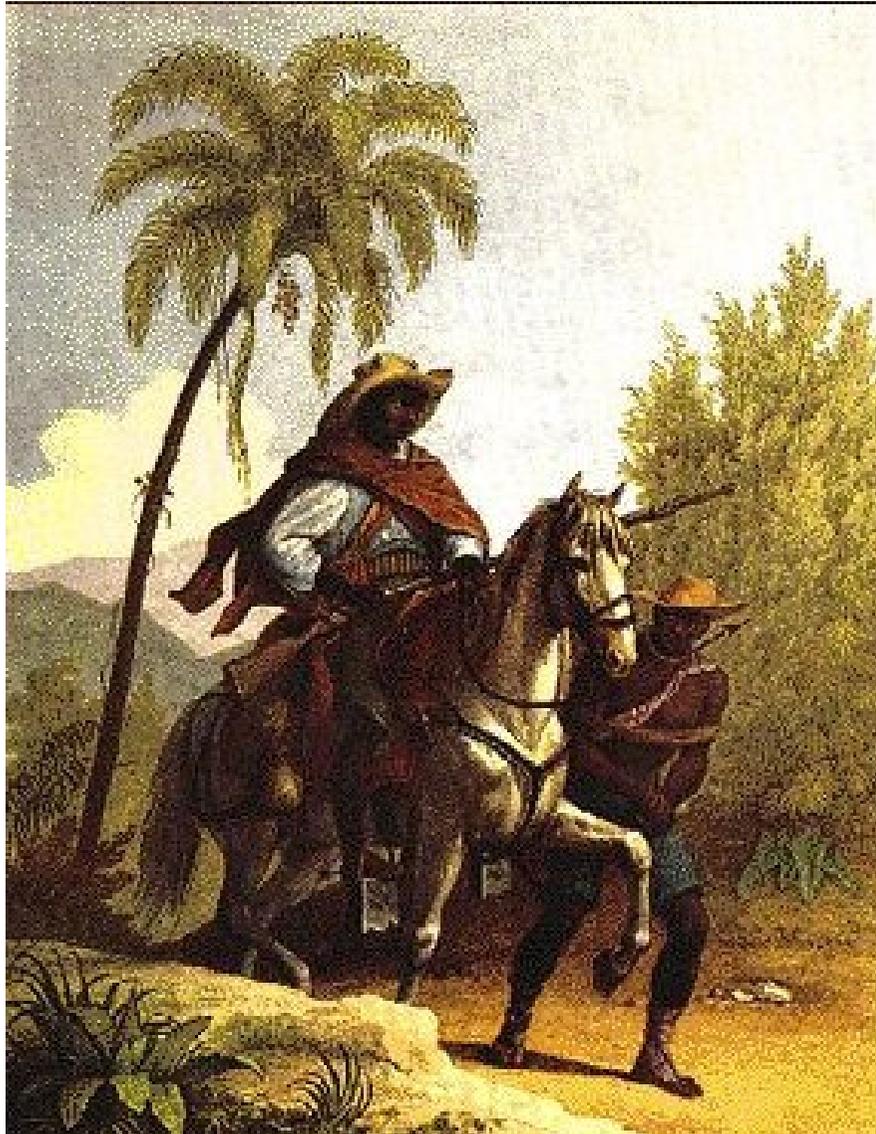


D João VI

Johann Moritz Rugendas (Augsburgo, 29 de março de 1802 — Weilheim, 29 de maio de 1858) pintor alemão que viajou por todo Brasil durante 1822-1825 e pintou povos e costumes. Rugendas era o nome que usava para assinar suas obras. Coursou a Academia de Belas-Artes de Munique, especializando-se na arte do desenho.



CAPITÃO DO MATO



NAVIO NEGREIRO

POLÍTICA EXTERNA

Guiana Francesa



1809 – D. João conquistou e anexou a GUIANA FRANCESA – devolvida à França em 1815, por exigência do Congresso de Viena

1821 – D. João conquistou e anexou a Província Cisplatina, atual *Uruguai*, ao Brasil

OBJETIVO – garantir o livre-acesso Às regiões de Mato Grosso

BRASIL – REINO UNIDO

1815 – BRASIL É ELEVADO A REINO UNIDO A PORTUGAL

**BRASIL DEIXA DE SER COLÔNIA PARA SE TRANSFORMAR
EM REINO**

COMO ISSO ACONTECEU ?

**Pelo CONGRESSO DE VIENA , a Dinastia de Bragança, isto é,
D. João VI, deveria retornar à Portugal**

A CORTE PORTUGUESA EXIGE A VOLTA DE D. JOÃO



REVOLUÇÃO LIBERAL DO PORTO

D. JOÃO VI NO BRASIL E PORTUGAL SOB TUTELA BRITÂNICA

EM 1820, NA CIDADE DO PORTO, EXPLODIU UM MOVIMENTO INSPIRADO NAS IDÉIAS ILUMINISTAS

O QUE OS PORTUGUESES QUERIAM ?

1 – UMA MONARQUIA CONSTITUCIONAL – fim do Absolutismo

2 – LIBERDADE POLÍTICA; LIVRE COMÉRCIO

3 – A VOLTA DE D. JOÃO VI A PORTUGAL

-o fechamento dos portos do Brasil (volta do Pacto Colonial)
- a recolonização do Brasil

REFLITA UM POUCO SOBRE O ASSUNTO

O QUE PRETENDIA A CORTE PORTUGUESA EM RELAÇÃO AO BRASIL?

POR QUE OS BRASILEIROS QUERIAM A PERMANÊNCIA DE D. JOÃO VI NO BRASIL?

POR QUE D. JOÃO VI, RESOLVEU RETORNAR À LISBOA?

QUEM D. JOÃO VI DEIXOU NO BRASIL? POR QUÊ?

PORTUGAL – VITÓRIA CONSTITUCIONALISTA – fim do absolutismo

26 E ABRIL DE 1821 – D. JOÃO VI, PARTIU FINALMENTE PARA PORTUGAL, NOMEANDO COMO REGENTE DO BRASIL SEU FILHO E HERDEIRO D. PEDRO DE ALCÂNTARA

PORTUGAL – LUTAVA PELA RECOLONIZAÇÃO DO BRASIL

NO BRASIL – SURGE DOIS GRUPOS POLÍTICOS:

PARTIDO PORTUGUÊS – formado por comerciantes portugueses fiéis à Metrópole apoiavam a recolonização

PARTIDO BRASILEIRO – composto na maioria por brasileiros – grandes proprietários de terras, que defendiam a liberdade econômica e a independência do Brasil

D. PEDRO I by SOUZACAMPUS

INDEPENDENCIA DO BRASIL

Cole aqui



FATOS QUE ANTECEDERAM A INDEPENDÊNCIA

9 DE JANEIRO DE 1822 – “DIA DO FICO” – o príncipe D. Pedro, desobedecendo às ordens de retornar imediatamente a Portugal decidiu ficar no Brasil.



DIA DO FICO

Os liberais radicais, em resposta, organizaram uma movimentação para reunir assinaturas a favor da permanência do príncipe. Assim, eles pressionariam D. Pedro a ficar, juntando **8 mil assinaturas**. Foi então que, contrariando as ordens vindas de [Portugal](#) para seu retorno à [Europa](#), D. Pedro declarou para o público: ***"Se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, estou pronto! Digam ao povo que fico"***.

O PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA

Após o Dia do Fico, D. Pedro tomou uma **série de medidas** que desagradaram a metrópole, pois preparavam caminho para a independência do Brasil.



D. Pedro I – D. Pedro IV

- D. Pedro, organizou a Marinha de Guerra e, obrigou as tropas portuguesas a voltarem a Lisboa
- Decreto do “CUMPRA-SE” – determinou que nenhuma lei de Portugal seria colocada em vigor sem o “cumpra-se”, ou seja, sem sua aprovação
- Junho – 1822 - D. Pedro convocou uma Assembléia Constituinte para elaborar uma Constituição para o Brasil

7 DE SETEMBRO DE 1822

FRENTE ÀS PRESSÕES PORTUGUESAS, D. PEDRO ROMPEU COM OS LAÇOS QUE UNIAM O BRASIL A PORTUGAL PROCLAMANDO:

INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

TELA A ÓLEO - PEDRO AMÉRICO



O príncipe fez uma rápida viagem à Minas Gerais e a São Paulo para acalmar setores da sociedade que estavam preocupados com os últimos acontecimentos, pois acreditavam que tudo isto poderia ocasionar um grande conflito social.

Durante a viagem, D. Pedro recebeu uma nova carta de Portugal que anulava a Assembléia Constituinte e exigia a volta imediata dele para a metrópole..

Estas notícias chegaram as mãos de D. Pedro quando este estava em viagem de Santos para São Paulo. Próximo ao riacho do Ipiranga, levantou a espada e gritou : " Independência ou Morte !". Este fato ocorreu no dia 7 de setembro de 1822 e marcou a Independência do Brasil. No mês de dezembro de 1822, D. Pedro foi declarado imperador do Brasil.

Em quadro a óleo sobre tela (415x760 cm), pintado em 1888, e denominado "Independência ou Morte", Pedro Américo retratou como teria sido o momento do grito às margens do Ipiranga. O quadro está conservado no Museu Paulista, situado no mesmo lugar onde em 1822 foi declarada a Independência do Brasil:



“O GRITO DO IPIRANGA”



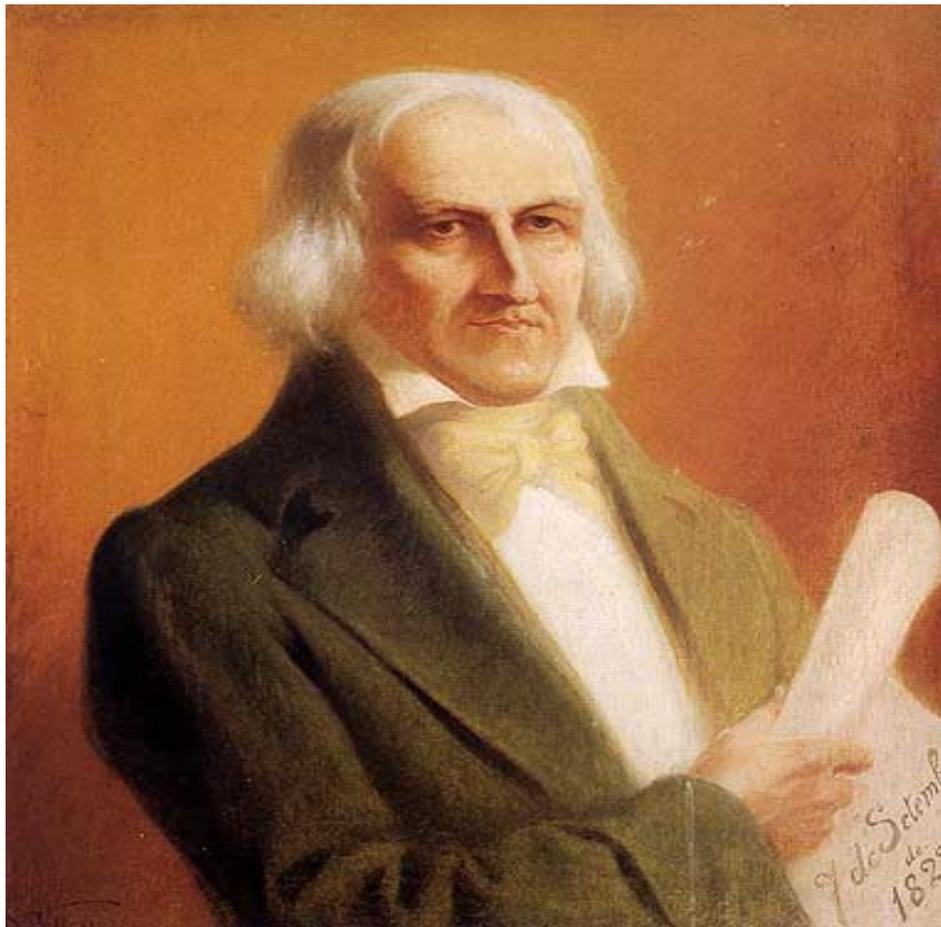
TERIA SIDO REALMENTE DESSA FORMA A NOSSA INDEPENDÊNCIA ?

Esse quadro de Pedro Américo, idealiza “O Grito do Ipiranga” ao invés de belos cavalos e trajes militares de gala, D. Pedro e sua comitiva estariam pobremente vestidos, empoeirados ? E.....

PERSONAGENS IMPORTANTES DA NOSSA INDEPENDÊNCIA

Dois grandes articuladores da Independência

**José Bonifácio de Andrada e Silva –
“o Patriarca da Independência”**



Visconde de Cairu

